

Thamyris Francis de Almeida Ferreira<sup>1</sup>; Sara Fernandes Oliveira<sup>1</sup>; Raphaela Andrade Neto<sup>1</sup>; Renan Francisco Bressioni Gawski<sup>1</sup>; Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto<sup>2</sup> – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/MG

Descritores: Extensão comunitária; Impacto social; Linguagem oral.

## Introdução

A política de extensão universitária, estabelecida no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, determina que as atividades busquem a construção de um projeto social que permita, de forma efetiva, concretizar uma pauta de inclusão, além de uma formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano. Essa ação educacional além dos muros da universidade possibilita ainda que mais pessoas aprendam o valor da igualdade, liberdade, autonomia, entre outros fundamentos adotados pela PUC Minas e refletidos nos seus projetos e programas extensionistas<sup>1,2</sup>. A disciplina Oficina de Extensão, do terceiro período do curso de graduação em Fonoaudiologia da PUC Minas possibilita a realização de uma prática curricular de extensão, que propicia aos alunos, uma formação acadêmica integral comprometida com a transformação social e com o conhecimento científico, além de discutir a responsabilidade social e integrar conhecimentos profissionais à comunidade onde se realiza a prática<sup>3</sup>. Partindo desse princípio, o grupo de alunos escolheu a Creche Oásis Unidade I, em Belo Horizonte, onde são acolhidas crianças de 0 a 6 anos, de maioria baixa renda, em convênio com a Prefeitura de BH, para realizar a atividade de extensão.

## Objetivo

Observar e avaliar as possíveis alterações de linguagem oral e do sistema estomatognático (respiração, fonação e presença de hábitos orais deletérios) em crianças, seguido de desenvolvimento de diferentes atividades de linguagem e motricidade orofacial, por meio de uma modalidade de extensão, que tem por finalidade possibilitar a relação teórico-prática na formação dos graduandos em Fonoaudiologia. A prática curricular teve também como foco, esclarecimentos sobre a temática para as professoras da creche.

## Métodos

Participaram da prática curricular de extensão, 20 crianças de 3 a 5 anos de idade, com queixas fonoaudiológicas pré-existent, da Creche Oásis Unidade I, em Belo Horizonte. Foram realizadas atividades de observação da motricidade orofacial e estimulação de linguagem. Foram realizados 5 encontros, em que os graduandos realizaram atividades lúdicas com a participação direta das crianças em um ambiente novo, diferente da sala de aula. Nas atividades, foram trabalhadas questões relacionadas à atenção, compreensão, raciocínio, capacidade de representação, noção de tempo e produção de discurso, além de outras abordando estruturas e funções do Sistema Estomatognático (Figura 1).

Realizou-se ainda uma roda de conversa com as professoras, a respeito da “Fonoaudiologia na Atenção Básica” e sobre o desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 0 à 7 anos.

Figura 1- Organograma das atividades realizadas com as crianças na creche.

	Descrição da atividade	Recursos utilizados	
1. Dia a dia	A partir das fichas com atividades do dia a dia, foi proposto que as crianças falassem o que estava acontecendo na imagem e se eram coisas que fazem no seu dia a dia.	Fichas visuais com atividades do dia a dia (escovar os dentes, dormir, comer, ler livros etc.).	Foi observado os aspectos de fala das crianças, se eram capazes de compreender comandos, organizar o discurso e formar frases.
2. Sons dos animais	Com auxílio de imagens dos animais, foram produzidos sons (onomatopéias) correspondentes a cada animal, e posteriormente as crianças repetiram.	Fichas com imagens dos animais.	Observou-se questões de atenção e a reprodução dos sons pelo ponto de vista fonético.
3. Sons dos instrumentos	Com auxílio de imagens dos instrumentos, foram produzidos sons (onomatopéias) correspondentes a cada instrumento, e as crianças repetiram. Posteriormente, relacionaram a imagem do instrumento com a criança que estava tocando.	Fichas com imagens dos instrumentos assim como fichas com as crianças tocando os instrumentos.	Observou-se questões de atenção e a reprodução dos sons pelo ponto de vista fonético. Na segunda parte da atividade, avaliou-se a capacidade de reconhecimento objeto-função.
4. Desenho maluco	Com auxílio de imagens base de uma fazenda, foi orientado que as crianças desenhassem algo que representasse algo referente à imagem. Depois, cada uma explicou o que foi desenhado.	Folha de papel branco.	Observou-se a capacidade de representação e compreensão de comandos.
5. Teatro de fantoches	Foi apresentado pelo grupo, o teatro de fantoches da arca de Noé, aliando a história com as onomatopéias já utilizadas nas atividades anteriores. As crianças participaram ativamente da atividade, podendo pegar e representar os animais escolhidos.	Fantoches de animais produzidos pelo grupo.	Observou-se a capacidade de representação e atenção das crianças.

Fonte: elaborado pelos autores



## Resultados

Foi observado que os hábitos orais deletérios eram muito comuns, assim como transtornos fonológicos e do desenvolvimento, e disfluências gagas. Um relatório de todos os casos de crianças com esses sintomas foram apresentadas à instituição coparticipante para encaminhamento ao Centro de Saúde e avaliação fonoaudiológica subsequente. Durante a roda de conversa com as educadoras, foi possível conhecer um pouco mais sobre as características de algumas crianças participantes das atividades, esclarecer sobre a presença dos graduandos na creche, além possibilitar troca de conhecimento entre os participantes. Observou-se também, a necessidade por parte das educadoras de validar observações e encaminhamentos sugeridos por elas, anteriormente, para a direção da creche.

## Discussão

Sabe-se que o desenvolvimento da linguagem oral adequado é fundamental para a harmonia entre os aspectos sociais, relacionais e da aprendizagem formal da criança. Embora algumas crianças possam encontrar dificuldades ao longo do processo de aquisição, é importante que se avalie situações tais como os atrasos de linguagem, transtornos fonológicos, alterações de fluência, entre outros, que podem acarretar prejuízos secundários para a aprendizagem escolar<sup>4</sup>. Além disso, o desenvolvimento de linguagem está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, que também, propicia melhor comunicação e expressão de pensamentos, sentimentos, ideias e compreensão dos processos nos outros ao longo de uma conversa<sup>5</sup>. Outro ponto de grande importância para um desenvolvimento adequado na infância, está relacionado ao bom desempenho das funções do sistema estomatognático. Alterações relacionadas aos hábitos orais deletérios, ou parafuncionais, a depender da frequência, intensidade e duração em que estão presentes, associados a outros parâmetros genéticos e ambientais, podem influenciar no crescimento ósseo da face e no padrão oclusal, acarretar desequilíbrio entre forma e função, e gerar alterações estruturais, de deglutição e respiração, além de problemas na fala<sup>6</sup>.

## Conclusão

A Prática Curricular de Extensão foi uma experiência única, para os graduandos. Permiteu aliar conhecimentos teóricos à prática fonoaudiológica por meio da ampliação do espaço de reflexão crítica sobre situações-problema reais, especialmente do entorno da Universidade. Ao possibilitar e sensibilizar os graduandos a discutirem e abordarem aspectos relacionados à formação do fonoaudiólogo no que tange à linguagem infantil e motricidade orofacial, agregou ainda importantes trocas sociais e profissionais. A prática contribuiu para a transformação de professores, educadores e graduandos e para a compreensão da realidade de forma clara e humanista. A curricularização da extensão universitária, por meio dessas práticas possibilita ao graduando ter, durante sua formação, o acesso e diálogo alinhados entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão, qualificando o processo de ensino-aprendizagem de forma muito eficaz.

## Referências

- Felippe WC. Apresentação. [Acesso em 16 mai. 2019] Disponível em: <http://portal.pucminas.br/proex/index-padrao.php?pagina=4808>
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Extensão. Política de Extensão Universitária da PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Extensão. Resolução No 02/2015. Aprova o Regulamento Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas
- Mousinho R, Schmid E, Pereira J, Lyra L, Mendes L, Nóbrega V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir nesse percurso. Rev. psicopedagog. 2008; 25(78).
- Sargiani RA, Maluf M. Linguagem, Cognição e Educação infantil: contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. Psicol. Esc. Educ. Set. /Dez. 2018; 22(3). [Acesso em 16 mai. 2019] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018033777>
- Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. CoDAS. 2017; 29(3). Contato: Ana Teresa Britto ([anateresabritto@pucminas.br](mailto:anateresabritto@pucminas.br)); Thamyris Francis ([tf.ferreira@outlook.com](mailto:tf.ferreira@outlook.com)) e Sara Fernandes Oliveira ([sasa.fer@hotmail.com](mailto:sasa.fer@hotmail.com))

<sup>1</sup>Estudantes de graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas. <sup>2</sup>Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Minas.